

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

GELMA NÚCIA DE ARAÚJO BEZERRA

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO COM A PRÁTICA DE
BIBLIOTERAPIA

JOÃO PESSOA

2015

GELMA NÚCIA DE ARAÚJO BEZERRA

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO COM A PRÁTICA
DE BIBLIOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Me.^a Leyde Klebia Rodrigues da Silva

JOÃO PESSOA

2015

Catálogo da Publicação na Fonte

B574r Bezerra, Gelma Núcia de Araújo.

A responsabilidade social do bibliotecário com a prática de biblioterapia / Gelma Núcia de Araújo Bezerra. - João Pessoa, 2015.

47 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Orientadora: Leyde Klebia Rodrigues da Silva

1. Biblioterapia. 2. Leitura. 3. Responsabilidade social. 4. Bibliotecário.

UFPB

CDU: 02

GELMA NÚCIA DE ARAÚJO BEZERRA

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO COM A PRÁTICA
DE BIBLIOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____/____/2015

BANCA EXAMINADORA



Prof^a Me.^a Leyde Klebia Rodrigues da Silva (DCI/UFPB)

Orientadora



Prof^a. Dr.^a Rosa Zuleide Lima da Silva (DCI/UFPB)

Examinadora

Prof^a. Me.^a Danielle Harlene da Silva Moreno (DCI/UFPB)

Examinadora

Dedico esse trabalho aos meus pais, Ivaneide e Abiezer (mainha e painho), a minha vó Maria do Carmo (vovó) e a todos da minha família que são a minha base para tudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me levantou todas às vezes que eu caí e quando não tinha nem vontade de levantar da cama, quando por muitas vezes pensei em desistir, deixar pra lá;

Aos meus pais que sempre me apoiaram e não me deixaram desistir;

As minhas irmãs que me incentivam a seguir, a minha tia e a minha vó que sempre tinham uma palavra amiga;

À minha orientadora, a professora Leyde Klébia que não mediu esforços para realização desse trabalho e sempre iluminou nossas ideias;

Às professoras Edna Gomes e Danielle Harlene por aceitarem fazer parte da banca examinadora;

A minha amiga Anne Bruna que me incentivou a realizar o trabalho agora, que eu não deixasse para depois;

Aos meus colegas de sala de aula por todos os momentos que passamos juntos;

A todos os professores que passaram pela minha vida acadêmica;

A professora Luciana que mesmo de longe através de mensagem me incentivou e disse que eu iria conseguir.

A leitura de um livro é um diálogo incessante em que o livro fala e a alma responde (André Maurois).

RESUMO

Investiga a responsabilidade social do bibliotecário com a prática da biblioterapia. Descreve a biblioterapia, a terapia através da leitura, identifica os locais onde pode ser utilizada, os profissionais que fazem uso da prática biblioterapêutica. A importância da biblioterapia na biblioteconomia que tem a leitura como atividade principal. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as atividades de Biblioterapia em João Pessoa com foco no envolvimento do profissional bibliotecário. Especificamente pretendeu-se: identificar as instituições que desenvolvem ações de biblioterapia; descrever as atividades (ações) de Biblioterapia nessas instituições; traçar o perfil dos profissionais que desenvolvem essas ações; verificar o envolvimento do profissional bibliotecário nas ações de biblioterapia. A metodologia do estudo fundamentou-se na abordagem qualitativa, do tipo exploratória com característica de pesquisa descritiva. Trata-se de um estudo de caso onde foram utilizados como ferramentas de coleta de dados: o roteiro de visita semiestruturado e a entrevista semiestruturada. O universo da pesquisa foram 3 instituições de João Pessoa: Instituto dos Cegos Adalgisa Cunha, Lar da Providência Carneiro da Cunha e Hospital Napoleão Laureano, e os sujeitos foram os profissionais que atuam com as práticas de biblioterapia nessas instituições. A partir do levantamento dos dados verificou-se quais os profissionais que estão envolvidos com a biblioterapia e a frequência que ela é utilizada nas instituições pesquisadas. Nos resultados relatou-se as respostas do roteiro de visita, descreveu-se como foi o contato com as instituições, analisou-se as respostas do questionário, relatou-se quando os encontros aconteceram e os profissionais que trabalharam com a biblioterapia. Espera-se que esse tema sirva de reflexão e desperte o lado solidário de profissionais da área de biblioteconomia e de outras áreas.

Palavras-chaves: Responsabilidade Social. Biblioterapia. Biblioteconomia. Leitura.

ABSTRACT

This study investigated the social responsibility of the librarian with the practice of bibliotherapy. To describes bibliotherapy, therapy through reading, identifies locations where it can be used, the professionals who make use of practical library. The importance of bibliotherapy in the library that has the reading as the main activity. The overall objective of the research was to analyze the activities of bibliotherapy in Singapore with a focus on the involvement of librarians. Specifically it aims to: identify the institutions that develop bibliotherapy actions; describe the activities (actions) of bibliotherapy in these institutions; define the profile of professionals undertaking such actions; verify the involvement of librarians in bibliotherapy actions. The study methodology was based on the qualitative approach, the exploratory type with characteristics of descriptive research. This is a case study where they were used as data collection tools: the semi-structured business roadmap and the semi-structured interview. The research sample were 3 Joao Pessoa institutions: the Blind instituted Adalgisa Cunha, Home of Providence Carneiro da Cunha and Hospital Napoleon Laureano, and the subjects were the professionals who work with bibliotherapy practices in these institutions. From the survey data it was found that the professionals who are involved with bibliotherapy and the frequency it is used in the institutions surveyed. In the results reported to the business script answers, described himself as was the contact with the institutions, analyzed the questionnaire answers, it was reported when the meetings took place and the professionals who worked with bibliotherapy. It is expected that this issue will serve as a reflection and awaken the sympathetic side of library professionals and other areas.

Keywords: Social Responsibility. Bibliotherapy. Librarianship. Reading.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FUNAD -	Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa
HNL -	Hospital Napoleão Laureano
ICPAC -	Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha
ONG -	Organização não-governamental
TCC -	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB -	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	14
3	BIBLIOTERAPIA E LEITURA	17
3.1	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO	20
4	A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO	23
4.1	A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO E BIBLIOTERAPIA	24
5	PRÁTICAS DE BIBLIOTERAPIA: ANALISANDO A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO	28
5.1	RELATOS DAS VISITAS DE CAMPO	28
5.1.1	<i>Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha</i>	29
5.1.2	<i>Lar da Providência</i>	30
5.1.3	<i>Hospital Laureano</i>	31
5.2	ANALISANDO OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM A BIBLIOTERAPIA	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE VISITA SEMIESTRUTURADO	39
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	40
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA / INSTITUTO DOS CEGOS DA PARAÍBA ADALGISA CUNHA	44
ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA / LAR DA PROVIDÊNCIA	45
ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA / HOSPITAL LAUREANO	47

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo verificar a responsabilidade social do bibliotecário, que é disseminador da informação, com a prática da Biblioterapia. Discutir a importância do profissional bibliotecário no processo biblioterapêutico, descrever a prática de Biblioterapia, que é a terapia através da leitura e mostrar onde a Biblioterapia pode ser aplicada (hospitais, prisões, asilos, orfanatos e etc.), sua relação com a Biblioteconomia e a interdisciplinaridade com outras áreas como a psicologia e a medicina. O bibliotecário é visto como o mediador da informação quando a biblioterapia é utilizada.

Nesse sentido, o estudo investigou alguns locais em João Pessoa que fazem uso da Biblioterapia e quais os profissionais envolvidos, ou seja, que usam a leitura como terapia.

O despertar para esse tema se deu durante a graduação, quando foi solicitado um trabalho da construção de um artigo, e a professora sugeriu alguns temas, entre eles a biblioterapia, até então ainda não tinha ouvido falar, e a escolhi como temática para o meu trabalho final do curso. Quando começamos a ler os textos ficamos fascinadas pelo tema, principalmente de como a leitura e o profissional bibliotecário podem contribuir na vida de uma pessoa.

A Biblioterapia é trabalhada como uma prática que serve para auxiliar o leitor que está em algum tipo de tratamento, seja ele físico ou psicológico. De acordo com Ferreira e Guedes (2008, p. 48), “ao final do século XVIII, a biblioterapia era utilizada em hospitais e, preferencialmente, no tratamento de pacientes com problemas psicológicos”.

Entendemos que a biblioterapia é um processo importante dentro do contexto da biblioteconomia. Percebe-se ao longo dos anos que às práticas voluntárias ou terapêuticas servem para contribuir para a saúde mental e física do indivíduo. A Biblioterapia pode e deve estar inserida nos mais

variados locais, como hospitais, asilos, presídios, bibliotecas e etc., e ter como usuário desde crianças a pessoas idosas, ou seja, qualquer usuário que dela necessite.

Então, por que a Biblioterapia deve fazer parte do quadro de atividades profissionais do bibliotecário? O bibliotecário como profissional social que pensa tanto no seu trabalho e como levar a prática da leitura para os usuários, tem na Biblioterapia a essência da sua principal atividade, que é a leitura. O intuito desse Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é mostrar o grau de envolvimento do profissional bibliotecário na aplicação da biblioterapia em João Pessoa, entendendo que esta se configura como uma responsabilidade social desse profissional.

Nesse sentido, nossa pergunta problema girou em torno da seguinte questão: Qual o envolvimento do bibliotecário com a prática da Biblioterapia?

Para isso desenvolvemos o objetivo geral de pesquisa: **Analisar as atividades de Biblioterapia em João Pessoa com foco no envolvimento do profissional bibliotecário.** Especificamente pretendemos:

- 1) Identificar as instituições que desenvolvem ações de biblioterapia.
- 2) Descrever as atividades (ações) de Biblioterapia nessas instituições.
- 3) Traçar o perfil dos profissionais que desenvolvem essas ações.
- 4) Verificar o envolvimento do profissional bibliotecário nas ações de biblioterapia

Sendo assim, nosso trabalho está estruturado da seguinte forma: No capítulo 1, **Introdução**, contextualizamos o tema, justificamos a pesquisa, apresentamos o problema e expomos os objetivos da pesquisa (geral e específicos). Com a proposta de investigar alguns locais de João Pessoa que fazem uso da biblioterapia.

No capítulo 2, **Metodologia**, falamos dos caminhos da pesquisa, fundamentada na abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória. Falamos sobre o estudo de caso, um dos métodos utilizados para investigar o envolvimento dos profissionais da prática bibliotecária nas instituições: Instituto dos Cegos Adalgisa Cunha, Lar da Providência e Hospital Napoleão Laureano. Apresentamos os sujeitos da pesquisa que foram os responsáveis pelas instituições analisadas e os profissionais que praticam a biblioterapia nessas instituições. E, explicamos a escolha dos instrumentos para a coleta de dados, a própria coleta e a forma de análise.

No capítulo 3, **Biblioterapia e Leitura**, falou-se da importância da leitura como forma de amenizar problemas físicos e emocionais. Vimos que a biblioterapia usa texto para ajudar as pessoas, através da imaginação de cada usuário. Também vimos o quanto a leitura é primordial para a formação de um homem como cidadão.

No capítulo 4, **A responsabilidade social do bibliotecário**, discutimos sobre a sua participação na sociedade. Sua contribuição na prática da biblioterapia. A responsabilidade social como um conceito ético e sendo confundida com o assistencialismo. O bibliotecário e da biblioterapia, a biblioterapia como terapia por meio dos livros.

No capítulo 5, **Análises, Resultados e Discussões**, discutimos como foi o contato com as instituições, quando os encontros acontecem, quais os profissionais que fazem uso da biblioterapia. Relatamos como as visitas foram feitas. Descrevemos como foi o contato com as instituições, quem foram as pessoas que me atenderam. Relatamos as respostas do roteiro.

No capítulo 6, **Considerações Finais** retomamos nosso objeto de estudo e confrontamos com os nossos resultados. Apresentamos as dificuldades encontradas e algumas sugestões para trabalhos futuros.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo iremos esclarecer quanto à natureza do estudo e quanto aos métodos e procedimentos adotados para a realização deste trabalho. A pesquisa é de origem qualitativa por está baseada nas informações que foram adquiridas através de diálogos e entrevista semiestruturada com o profissional que exerce a função de biblioterapeuta na instituição.

Trabalhamos com a pesquisa qualitativa que busca captar as dimensões subjetivas da ação humana que os dados quantitativos não conseguem captar. A pesquisa qualitativa dá mais atenção às causas das reações dos usuários da informação e às resoluções dos problemas informacionais, ela dá mais atenção ao lado subjetivo da experiência e do comportamento do homem (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 170).

De acordo com os objetivos o estudo é de natureza exploratória, pois, visa descobrir as informações referentes ao método aplicado à prática biblioterapêutica nas instituições. A pesquisa exploratória permite uma maior familiarização entre o pesquisador e o tema pesquisado é também de natureza descritiva uma vez que tem característica de detalhar e colocar “a questão dos mecanismos e dos atores (o ‘como e ‘o quê’ dos fenômenos), por meio da precisão dos detalhes. Ela fornece informações contextuais que poderão servir de base para pesquisas” mais aprofundadas (DESLAURIES; KÉRISIT, 2008, p. 130).

Configura-se também enquanto um estudo de caso nas instituições Instituto dos cegos da Paraíba Adalgisa Cunha, Lar da Providencia Carneiro da Cunha e Hospital Napoleão Laureano acerca dos profissionais que exercem trabalhos biblioterapêuticos nessas instituições.

O Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICP), a senhora Adalgisa não era deficiente visual, mas, um dia sonhou que estava ensinando

a pessoas com deficiência visual, e fez do seu sonho uma realidade. O ICP traz em sua história a gratidão de crianças, jovens e adultos que aprenderam a lidar e a viver em harmonia com a sua deficiência visual, na instituição receberam incentivos e apoio para realizarem seus sonhos.

O Lar da Providência Carneiro da Cunha que a mais de 100 anos atende pessoas idosas e humildes. Com capacidade para atender aproximadamente 120 idosos oferecendo vários serviços como acompanhamento social, nutricional, enfermagem, cultural, religioso e outros.

O Hospital Napoleão Laureano Criado em 1962 com o intuito de ajudar as pessoas, recebeu o nome do seu idealizador o médico Napoleão Laureano com sua luta e resignação, de espírito público e de amor ao próximo.

Os sujeitos da nossa pesquisa foram os responsáveis pelas instituições analisadas e os profissionais que atuam com biblioterapia.

Como instrumentos para a coleta de dados da pesquisa foram utilizados o roteiro de visita e roteiro de entrevista semiestruturado.

A coleta dos dados foi feita da seguinte forma: aplicamos o roteiro de visita, previamente elaborado, aos responsáveis das 3 instituições pesquisadas, a fim de obtermos as informações a cerca da localização dos profissionais que lidavam com a biblioterapia nas mesmas. Em seguida, entramos em contato com os referidos profissionais, munidas com o roteiro de entrevista, também previamente estruturado, para a realização do contato direto.

Para análise dos dados atuamos das seguintes maneiras:

- a) Descrevemos detalhadamente o relato obtido por meio da visita e dos contatos às instituições analisadas (APÊNDICE A);
- b) Analisamos o perfil dos profissionais que atuam com a prática biblioterapêutica (APÊNDICE B);

c) E, para analisar os dados por completo, utilizamos o método de análise da pesquisa interpretativista.

A pesquisa interpretativista é aquela “associada à abordagem qualitativa, é pertinente por considerar a história, a cultura, o lugar e as comunidades do local em que se desenvolve” (SILVA, 2010, p. 17).

A partir de agora apresentaremos o referencial teórico da nossa pesquisa, fundamental para compreensão e análise dos dados obtidos.

3 BIBLIOTERAPIA E LEITURA

A Biblioterapia é um método que usa a leitura como função terapêutica, como forma de amenizar as dificuldades emocionais e/ou físicas pelas quais as pessoas estão passando, é o prazer da leitura na busca pela solução dos problemas.

A aplicação da leitura ou a narração de histórias como prática terapêutica remonta à Antiguidade, definida como um processo dinâmico de interação entre o leitor, o texto e o ouvinte, ajudando no crescimento emocional e psicológico.

Segundo Caldin (2001), a leitura possibilita ao homem compreender o texto e se compreender, pois na interpretação o leitor passa a fazer parte do texto. A interpretação é a união da explicação objetiva do texto e de uma compreensão subjetiva. A Biblioterapia, portanto, propõe práticas de leitura com a interpretação dos textos.

É através da leitura que as pessoas encontram a chave para compreender e lidar com as dificuldades diárias, pois o ato de ler desperta ideias a partir da leitura cria-se oportunidades, aproxima as pessoas e eleva o ser humano. A leitura pode ser vista como uma atividade de lazer que proporciona tranquilidade, prazer, reduzindo a ansiedade, o medo e a angústia.

A Biblioterapia “constitui assim um apoio à ação das pessoas que estão interessadas na orientação de leitura e que não procuram ou podem não precisar de cuidados mais específicos” (clínicos) [...] (PEREIRA, 1996, p. 61).

Segundo Oaknin (1996, p. 11) a palavra “Biblioterapia é composta por dois termos de origem, que significam livro e terapia, sendo assim a Biblioterapia é terapia por meio de livros”.

Bentes Pinto *et al* (1995 apud PINTO, 2005, p. 39), entendem a Biblioterapia como

[...] práticas leitoras que utilizavam textos verbais e não verbais, como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas, mentais ou ainda que enfrentem momentos de crise ou de dificuldades – exclusão, integração social, afastamento do convívio familiar, de comunicação etc. A fim de que os sujeitos, por aproximação ou projeção, possam sentir prazer com o texto e assim encontrem resposta para a catarse de seus conflitos, sejam eles físicos, mentais, psicossociais etc.

Para Pereira (1996, p. 39)

Uma revisão da história da Biblioterapia demonstra que a leitura é fundamental, não importa se identificada como arte ou ciência. Se os Biblioterapeutas, no futuro, praticarem profissionalmente a Biblioterapia e fizerem estudos detalhados e conscientes sobre seus livros, usando sua imaginação e senso crítico, a Biblioterapia certamente irá prosperar para o bem de todos os envolvidos.

Segundo Ouaknin (1996), o diálogo é o fundamento da Biblioterapia, pois as etapas de entendimento do texto incluem a interpretação em grupos com troca de informações, além de proporcionar a garantia de que o indivíduo não está sozinho.

Enfim, a biblioterapia pode ser entendida como uma prática que faz uso de textos com intuito de ajudar as Pessoas vale salientar que esses textos devem ser cuidadosamente selecionados por profissionais especializados, para cada tipo de caso e de pessoa.

Para Almeida (2012, p. 11)

A Biblioterapia configura-se como uma valiosa ferramenta a experimentar e implementar em diversas instituições e lugares sociais, quer com crianças emocionalmente perturbadas ante situações difíceis das suas vidas como a separação dos pais, a perda de um familiar ou amigo, a hostilidade e agressividade dos colegas, quer com crianças referenciadas como portadoras de necessidades educativas especiais, com adultos, doentes internados, presidiários, idosos e etc.

Como instrumentos principais da biblioterapia “o livro e a leitura contribuem para a libertação da pressão emocional, mostram ao aluno que não é a primeira nem a única pessoa a lidar com o problema que o angustia e a discuti-lo de forma mais aberta” (ALMEIDA, 2012, p. 15). A Biblioterapia trás leitura com o alimento do espírito humano, capaz de proporcionar a serenidade e uma quietude fortificante. Esperava-se que, ouvindo e contemplando a leitura, as pessoas consigam vislumbrar tanto a natureza do conflito como a possibilidade de resolução.

No correr do ano de 1970, Sclabassi “procedeu a uma revisão da literatura sobre Biblioterapia e classificou a pesquisa em quatro áreas profissionais: medicina geral, psiquiatria, educacional e correcional” (ALMEIDA, 2012).

Ratton (1975, apud BUENO, 2002, p. 159) “proclamou que a sua utilização [da Biblioterapia] é, atualmente, considerada na profilaxia, na educação, na reabilitação e na terapia propriamente dita, em indivíduos de diversas faixas etárias, com doenças físicas ou mentais”. Sugerindo que na seleção dos materiais a utilizar, se atente no interesse e no nível de conhecimento das crianças, no prognóstico sobre o seu estado de saúde e nas condições para o desenvolvimento da atividade.

Em 1996, Ouaknin (1996) defendeu que o ser humano, enquanto criação contínua e em incessante movimento, busca as suas forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura, argumentando que, através da interpretação, o leitor descobre e conhece outro mundo, “o mundo do texto com as variações imaginativas que a literatura opera sobre o real” (OUAKNIN, 1996, p. 200).

A Biblioterapia apresentou-se como uma prática científica em desenvolvimento no Brasil, principalmente, nas unidades pediátricas, onde tem sido estudada e aplicada na reabilitação de pacientes, crianças e adultos internados, independentemente das patologias, por contribuir para

uma hospitalização menos dolorosa e menos agressiva, ao mesmo tempo em que torna o tratamento hospitalar mais humanizado.

Ao considerar que a Biblioterapia ajuda no crescimento emocional e psicológico, este reconhecimento da Biblioterapia como ciência e do seu valor terapêutico lançaram as bases da Sociedade Brasileira de Biblioterapia Clínica que:

Em 2006, definiu como objetivos: formar profissionais para a aplicação da Biblioterapia; reunir pesquisas e trabalhos científicos sobre o tema; promover a partilha de experiências entre profissionais de todas as áreas que a utilizam e valorizam; disseminar a prática da Biblioterapia nas escolas, hospitais e centros de saúde da rede pública; fomentar a produção de material técnico sobre o assunto; mobilizar o mercado editorial para a importância da Biblioterapia; recolher material de cunho terapêutico; regulamentar a profissão (LEITE, 2009, p. 26).

Enfim, a biblioterapia é reconhecida como ciência e juntamente com a ajuda de profissionais de outras áreas ajuda na reabilitação de pacientes que estão necessitando de atendimento e/ou tratamento em hospitais, asilos, presídios, escolas e etc.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO

Ressaltaremos a importância da leitura na formação social de um indivíduo, pois é através da leitura que nasce um cidadão crítico, a leitura vai lhe dá suporte para ter suas próprias opiniões e buscar seus direitos.

“A leitura ajuda no processo da formação social do indivíduo” (BRITO, 2010).

Nesse sentido, o

[...] leitor passa a entender melhor o seu universo, rompendo assim as barreiras, deixando a passividade de lado, encarando

melhor a face da realidade. Não podemos nos esquecer, que a peça fundamental de todo este processo, primeiramente, somos nós que fazemos parte de uma sociedade e de uma cultura (BRITO, 2010, p. 3).

A leitura é muito ampla, produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, está ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua capacitação dentro da sociedade.

O ato da leitura é muito mais do que simplesmente ler um artigo de revista, um livro, um jornal.

Então se é verdade que:

[...] a leitura, antes de mais nada, é um processo de interlocução; se é verdade, como aliás já apontamos, que o imaginário pessoal e coletivo se desenvolve a partir do convívio com o grupo social e por forças experiências prévias de mundo de cada um; se é verdade também que a necessidade de ficção é um imperativo categórico para todos os indivíduos, porque então não atentar para essas dimensões todas que a leitura pode ajudar a construir, ao se propor um trabalho da escola nessa área? (ROCCO, 2011, p. 41).

“Ler, faz despertar no indivíduo a necessidade de participar ativamente da sociedade” (BRITO, 2010). Ao desenvolver o hábito de ler percebe-se que “a leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo” (BRITO, 2010, p. 10).

A leitura é uma experiência única de cada indivíduo, onde o poder da imaginação é que faz toda diferença, lendo nos desarmamos e deixamos a imaginação fluir, a leitura tem esse poder. E o bibliotecário ao auxiliar o usuário na busca da informação (leitura) exerce uma das suas responsabilidades profissionais. Sendo assim, “a prática de leitura é primordial, pois quanto mais se lê, mais aumenta a capacidade de compreensão do mundo de cada indivíduo, lembrando que isso vale para qualquer tipo de leitura” (BRITO, 2010, p. 11).

Verificamos também como esse capítulo, que a leitura é algo imprescindível para a formação do homem como cidadão é através da informação que os seus direitos serão conhecidos e poderão ser reivindicados.

4 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

A Responsabilidade Social, um tema bastante discutida na mídia digital e impressa, e pela sociedade de um modo geral. Contudo, percebemos que não está em evidência entre os profissionais da informação. Há uma preocupação ética, mas a temática da responsabilidade desse profissional em como tornar-se mais participativo na sociedade no que diz respeito à sua atuação ainda não faz parte de discussões ampliadas. Contudo, não adianta apenas discutir sobre ética e/ou responsabilidade social, deve-se exercer ações profissionais da informação em consonância com a sociedade da informação, sendo esse agente responsável por si, pela instituição e pela sociedade em geral (FONSECA; GARCIA, 2009, *online*).

De acordo com Du Mont (1991, apud, FONSECA; GARCIA, 2009, *online*)

a responsabilidade social é um conceito ético que envolve noções de mudança, de como as necessidades humanas devem ser satisfeitas. Além disso, a autora enfatiza o interesse pelas dimensões sociais do serviço de informação, que tem a ver com a melhoria da qualidade de vida.

Contudo, faz-se necessário despertar as pessoas para o trabalho voluntariado, pois, está faltando ao País à cultura do voluntariado, na qual as pessoas dedicam parte de seu tempo ao trabalho social em benefício dos que precisam (PINHEIRO, 1998).

Apesar dos debates e do conceito ser bastante utilizado, responsabilidade social ainda é confundida com assistencialismo, que assume caráter pessoal representado pelas doações ou por criação de fundações filantrópicas (FONSECA; GARCIA, 2009, *online*) como faz ver Cajazeiras (2006, apud, FONSECA; GARCIA, 2009, *online*), “outra concepção de responsabilidade social muito ligada à idéia de doação – a fase filantrópica”.

Nos dias de hoje, a responsabilidade social rompeu o paradigma do assistencialismo, pois, de certa forma esse “rótulo” limitava sua atuação, repercussão e acompanhamento pela sociedade.

A responsabilidade social proposta para o bibliotecário não vai ao encontro da idéia de responsabilidade social mantida, por exemplo, pela maioria das empresas, uma vez que no conteúdo das diretrizes curriculares apontam cada vez mais para que a formação do bibliotecário esteja em consonância com a realidade ao seu redor, portanto, que o bibliotecário esteja inserido na realidade em que atua. Essa idéia vem ao encontro das teorias curriculares e educacionais de Paulo Freire, uma vez que o mesmo afirma que o planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores desta sociedade e que, só desta forma, é que o processo educacional pode funcionar, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança.

Faz-se necessário que o bibliotecário ainda na graduação tivesse acesso a um sistema educacional que chama os educandos para, ao lado de sua formação científica e, concomitantemente com ela, numa prática adequada, desenvolvem a solidariedade, a responsabilidade social, o gosto do trabalho livre, como fonte de conhecimento, na produção do socialmente necessário, isto é, a camaradagem autêntica, e não a competição que o individualismo geral (MORAES, 2011).

4.1 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO E BIBLIOTERAPIA

Nessa sessão pretendemos discutir um pouco sobre o bibliotecário, o papel do bibliotecário como agente de mudanças, sua socialização perante a sociedade e como ser social e participativo, buscando acima de tudo uma melhor relação com pacientes e uma divisão de tarefas com outros profissionais.

Ouaknin (1996, p. 11) descreveu a biblioterapia de maneira simples e sintética como a “terapia por meio dos livros”. Esse serviço pode ser disponibilizado por diversas áreas do conhecimento, inclusive na Biblioteconomia. Vale salientar que esta leitura deve ser cuidadosamente selecionada para cada tipo de caso e pessoa, por um profissional especializado. A biblioterapia teria sido integrada ao ramo da biblioteconomia em 1904, o serviço de biblioterapia surgiu como um refinamento da função de aconselhamento de leitura dentro do serviço de “ajuda aos leitores e assistência aos leitores”, atual serviço de referência (PEREIRA, 1996, p. 39-40), esse aconselhamento a leitores vinha conduzindo as atividades da biblioteconomia. A biblioteconomia, como também as outras áreas do conhecimento, deve promover mudanças metodológicas para fim de adaptação, causando assim mudanças que afetam a sociedade como um todo segundo Pinto (2005, p. 33).

O ambiente exige mudanças inevitáveis tanto de natureza do campo de atuação, como de formação do pessoal, assim como dos suportes de informação: entre outras mudanças, contam-se as de estruturas arquitetônicas de bibliotecas que passaram de ambientes estáticos para dinâmicos.

Já de acordo com Pereira a biblioterapia pode ser usada para:

[...] tratamento de doença mental ou doença física pode ser vista como a ciência da biblioterapia e onde se tenta [...] resolver problemas de pessoas através de sugestões de leitura própria através de bibliotecária ou de outro indivíduo, de fora do campo médico. [Isso] pode ser visto como a arte da biblioterapia (PEREIRA, 1996, p. 55).

A interação do poder terapêutico da leitura faz com que o profissional bibliotecário torne-se um indivíduo sensível e capaz de assumir responsabilidades, ao assumir seu papel principal de disseminador da

informação, com isso reforça o elo entre o usuário e o bibliotecário ou entre o paciente e a biblioterapia.

Pinto (2005, p. 34, grifo nosso) apresenta o bibliotecário como:

Gestor de unidades de informação, ou responsável pelo planejamento de desenvolvimento de acervos, o bibliotecário também ocupa **o papel de mediador entre a comunidade de usuário** se o espaço documentário ou de informação. Penso assim porque, além de sua natureza de campo no espaço social, o específico do fazer bibliotecário também produz, representa, enuncia e interpreta aspectos tratados em documentos de todos os outros campos, visando contribuir para o acesso ao conhecimento registrado em suporte material, seja papel ou eletrônico.

Na biblioteconomia a biblioterapia tem um papel fundamental e social para com as pessoas que desenvolvem algum distúrbio seja ele emocional ou psíquico, vê-se a função social e terapêutica da leitura como ferramenta necessária para tal papel e o bibliotecário como agente dessa ação.

Portanto, “o bibliotecário tem que ser visto como agente dessocialização na biblioteconomia tem que ter um perfil social para atender as necessidades de pacientes, trabalho desenvolvido em conjunto com outros profissionais” (SILVA; ALMEIDA, 2015, p. 9).

A biblioterapia vem com o passar dos anos sendo empregada em variadas áreas, entretanto, para a formação de um biblioterapeuta, faz-se necessário um treinamento dinâmico envolvendo a Biblioteconomia, a Psicologia, a Leitura e do aconselhamento.

De acordo com Pereira (1987, p. 74) é necessário:

Identificar as seguintes qualidades ideais para um biblioterapeuta: estabilidade emocional, bem estar físico, qualidades especiais, caráter e a personalidade necessária para um trabalho com pessoas [...] deverá entender a meta desejada em cada ocasião, aceitar a responsabilidade pela ação tomada e ser capaz de assumir autoridade, quando for necessário [...] é imperativo reconhecer e controlar preconceitos pessoais, ser receptivo à nova aprendizagem, dirigir e canalizar

sentimentos pessoais, de maneira a não impedir sua ajuda a outro.

Nesse sentido, entendemos que um biblioterapeuta deve ser uma pessoa com uma sensibilidade capaz de transmitir emoção ao ler um texto, e assim incitar a imaginação do ouvinte.

5 PRÁTICAS DE BIBLIOTERAPIA: ANALISANDO A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

A apresentação das análises dos dados desse estudo relata o tipo de profissional que pratica a biblioterapia, investigamos se os profissionais envolvidos com a biblioterapia eram bibliotecários, contudo, verificamos nas três instituições investigadas que apenas em uma houve um estudo de caso que foi feito por uma bibliotecária. Ainda, descrevemos detalhadamente o relato que obtivemos das visitas e dos contatos com as instituições analisadas, exemplificamos através de gráficos os dados recolhidos do perfil dos profissionais e por fim, utilizaremos o método de análise da pesquisa interpretativista para analisar os dados por completo.

5.1 RELATOS DAS VISITAS DE CAMPO

O primeiro contato foi feito por telefone para saber se a instituição realmente fazia uso da prática biblioterapêutica, quando constatado o uso foi marcada uma visita. A visita foi realizada no dia 12 de fevereiro seguindo um roteiro de visita semiestruturado e logo em seguida realizada uma entrevista semiestruturada com o responsável pela instituição e com o profissional que faz uso da prática biblioterapêutica, que responderam a um questionário.

A princípio a FUNAD – Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência também era universo de pesquisa, contudo, no primeiro contato com a instituição constatamos que a mesma não utilizava a prática da biblioterapia, logo, excluímos essa instituição do universo da pesquisa.

A partir de agora apresentaremos os relatos das visitas, logo em seguida analisaremos o perfil dos sujeitos envolvidos e os dados colhidos por meio das entrevistas.

5.1.1 Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha

O Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC) conta com 70 anos de história, construída com a esperança de cada um dos mais de 11 mil deficientes visuais que encontraram na instituição as possibilidades para superar obstáculos e conquista seu espaço na sociedade. O Instituto dos Cegos é uma Organização Não Governamental, de caráter filantrópico e assistencial, fundado pela Sra. Adalgisa Cunha, inspirada no Instituto Benjamin Constant (RJ).

É a primeira escola para pessoas com deficiência visual criada na Paraíba e atende crianças, jovens e adultos. No Instituto, os alunos/usuários recebem diversos atendimentos na área de reabilitação e educação, visando o exercício pleno de cidadania. Atualmente, 200 usuários/alunos são atendidos pela Organização não-governamental (ONG), que conta com uma equipe multiprofissional, atendendo a diversas necessidades da clientela. O Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha destina-se a prestar serviços de educação, assistência social, reabilitação visual e social, formação profissional e inclusão educacional, inserção no mercado de trabalho e, finalmente, a plena inclusão social das pessoas com cegueira ou com baixa visão.

O primeiro contato¹ foi por telefone no dia 10 de novembro. Nele, fui informada que a pessoa responsável não estava. No segundo contato no dia 10 de fevereiro, ainda por telefone foi dito que havia a prática do método da biblioterapia e que para mais informações foi solicitado um ofício da UFPB.

Na visita de campo no dia 12 de fevereiro tive contato com a Sr^a Ana Lúcia, vice presidente da instituição que assinou o termo de anuência (em

¹ A autorização para expormos esses dados constam no Anexo A

anexo no apêndice C). Relatou que duas profissionais uma bibliotecária e uma professora fizeram no ano passado (2014) um estudo de caso, o atendimento acontecia uma vez por semana, sempre às terças-feiras e atendia 10 adolescentes que perderam a visão. Como relatei acima, foi um estudo de caso, então, como já obtiveram a resposta do que estavam pesquisando a Sr.^a Ana informou que este ano ainda não havia aparecido ninguém para continuar atendo os adolescentes.

Na instituição Instituto dos Cegos constatamos que até o ano passado a prática da biblioterapia era aplicada pela professora Marília da UFPB, mas, que este ano ainda não tinha mantido contato com a instituição.

5.1.2 Lar da Providência

A história do Lar da Providência começa em 1912, quando foi fundado por um grupo liderado pelo Coronel Joaquim Manuel Carneiro Cunha, com o objetivo de erradicar a mendicância entre os idosos da Capital. O então Asilo de Mendicidade Carneiro da Cunha funcionava na Chácara Linda Flor, de propriedade do Coronel Brito Lira.

Em 1963, o asilo e seu patrimônio foram doados à Congregação das Irmãs de Santa Catarina de Sena, passando a se chamar Lar da Providência Carneiro da Cunha.

Atualmente a instituição é dirigida pela Irmã Raimunda Lopes Souza, que, juntamente com outras 26 irmãs savinianas, 98 funcionários e alguns voluntários, mantêm a casa funcionando. O Lar da Providência abriga 113 idosos, com idades entre 65 e 90 anos. A maioria desses é carente, mas há também uma pequena parte da casa destinada ao pensionato. Referência no acolhimento aos idosos no Estado da Paraíba, o Lar se destaca por sempre ter proporcionado um ambiente alegre, repleto de cuidados e propício ao bem-estar daqueles que abriga. Sua estrutura conta com seis blocos, todos

dotados de postos de enfermagem para atendimento dos que requerem cuidados especiais e de urgência, banheiros, cozinha e espaço comum para socialização, além de dois centros recreativos e vários jardins.

O primeiro² e o segundo contato foram por telefone no dia 10 e 12 de novembro respectivamente e a assistente social não estava. Contudo, na terceira tentativa no dia 10 de fevereiro, ainda por telefone consegui falar com a assistente social Sr^a Priscilla que assinou o termo de anuência (em anexo no apêndice C), a qual relatou que o atendimento da prática biblioterapêutica era realizado por duas estudantes do curso de enfermagem da Faculdade Santa Emília da Rodat, e faziam essa atividade para obter um desconto na mensalidade da faculdade. Então, ao chegar à instituição são apresentados aos alunos os vários tipos de serviços voluntariados que eles podem exercer e cada um escolhe o de sua preferência. Relatou também que os encontros aconteciam aos sábados a cada quinze dias com os idosos que estivessem dispostos a participar.

A instituição mostrou-se carente de voluntários, nos fazendo refletir na urgência em despertar para esse lado social e começar a enxergar o próximo.

5.1.3 Hospital Laureano

Há 49 anos, precisamente no dia 24 de fevereiro de 1962, no bairro de Jaguaribe, em nossa querida João Pessoa, a Fundação Laureano entregou á Paraíba e aos paraibanos o Hospital que mercedamente recebeu o nome do seu idealizador, o inesquecível médico e mártir Napoleão Laureano. Naquela manhã festiva, o sonho de Napoleão Laureano se tornou realidade. A sua luta foi cheia de altruísmo, de resignação, de espírito público e de amor ao próximo.

² A autorização para expormos esses dados constam no Anexo B.

O primeiro contato foi feito no dia 10 de novembro por telefone com a Sr^a Momyka, coordenadora dos voluntários, falou rápido, pois não estava podendo atender. No dia 10 de fevereiro liguei novamente e no dia 12 de fevereiro fui até o hospital e falei com a Sr^a Cláudia responsável pelo setor de assistência social, e ela me comunicou que as informações solicitadas seriam obtidas com a Sr^a Momyka.

Os vários contatos com a Sr^a Momyka foram através de mensagens, nas quais relatou que o atendimento era feito por uma estudante do curso de Direito, na ala infantil do hospital, e acontecia a cada quinze dias, mas, que no momento estava sem voluntários para esse atendimento, e essa estudante não havia aparecido mais. Segundo ela, essa prática volátil dos voluntários acontece com frequência.

O Hospital Laureano foi a única que instituição que se recusou a assinar a carta de anuência, conforme nossa solicitação. A pessoa responsável alegou não ter autonomia para fazê-lo, mas nos enviou declaração assinada pela mesma nos liberando de informar os dados por ela relatados (ANEXO C).

5.2 ANALISANDO OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM A BIBLIOTERAPIA

Primeiramente, abordaremos uma questão, que ao nosso ver, muito importante e urge ser abordada. Ao longo do nosso estudo, observamos que todos os profissionais voluntários das instituições que fazem uso da prática biblioterapêutica são do sexo feminino, duas universitárias e uma já com nível superior. Isso já chama nossa atenção para uma importante questão. Porque isso ocorre? E, é inevitável não abordar a questão de gênero.

Ao longo da história da humanidade, as mulheres foram destinadas as atribuições referentes aos “cuidados com o lar, filhos e marido”, e mesmo vivendo em pleno século XXI, essas questões ainda surgem. Seja nos

holofotes de jornais e TVs, devido à violência doméstica que as mulheres sofrem até hoje, seja por questões “sutis” como essa. Não seria a biblioterapia uma preocupação de todos? Homens e Mulheres? Seres humanos que devem viver em sociedade?

Bem, não é nosso interesse, nesse trabalho, encabeçar essa discussão, mas acreditamos que enquanto pesquisadoras, também é nosso dever alertar para questão que deve ser discutida, investigada e resolvida.

Outra característica que percebemos foi que os profissionais voluntários que trabalham com biblioterapia, no caso do Lar da Providência, e que trabalharam no caso do Hospital Laureano, são universitárias que tem como característica em comum, a não continuidade do trabalho iniciado.

Com isso, podemos questionar se um dos motivos seria por falta de compromisso com a instituição e com as pessoas que são atendidas por elas, visto, sobretudo que se configura em um trabalho não remunerado. São pessoas que aparecem para fazer o trabalho uma vez por semana e nem um telefone de contato deixam na instituição. Falta envolvimento e compromisso também com o próximo.

A biblioterapia é um tratamento que requer assiduidade para obter resultados. E sendo assim, percebemos que não existem profissionais atuando na área, principalmente do curso de biblioteconomia.

Essa ausência pode ser entendida por meio da nossa formação. O curso não nos prepara para isso, não existe uma disciplina específica de biblioterapia.

Com relação ao Instituto dos Cegos, assim como afirmado pela vice-presidente, as pessoas que estiveram ano passado no local para realizar um estudo de caso e esse ano ainda não tinha aparecido. Mais uma vez reforça a falta de envolvimento desses profissionais. E, as crianças que eram atendidas por elas como ficam?

Sendo assim, podemos observar que em si a prática biblioterapêutica não é desempenhada como deveria. Pois, a biblioterapia necessita de um acompanhamento contínuo, sem interrupções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar se os profissionais bibliotecários estão envolvidos nas atividades de biblioterapia foi a principal preocupação desse trabalho. Conseguiu-se identificar as instituições que desenvolvem ações de biblioterapia. Traçou-se o perfil dos profissionais que trabalham com biblioterapia e verificou-se a falta de envolvimento dos profissionais da área de biblioteconomia.

Encontramos dificuldades em manter contato com os profissionais que fazem uso de biblioterapia nas instituições, devido a falta de compromisso e de envolvimento desses profissionais a ponto de não deixarem nem um telefone de contato.

A cerca do tema a conclusão da pesquisa nos causou surpresa, diante do fato de pesquisar três instituições de grande porte e apenas em uma encontrar um profissional bibliotecário, que fez um trabalho de estudo de caso no ano de 2014 e não apareceu mais, porque ao falar estudo de caso o profissional não está na instituição para fazer um trabalho social, está buscando um resultado para a sua pesquisa, e quando obtiver o resultado os pacientes vão ficar esperando como aconteceu nas instituições que os voluntários deixaram de comparecer.

Diante da pesquisa realizada percebe-se que na tentativa de que aja um crescimento no envolvimento do profissional bibliotecário com a responsabilidade social na prática da biblioterapia, os bibliotecários deveriam ter um conhecimento maior dessa prática, ainda quando estudantes do curso de biblioteconomia, com a criação da disciplina de biblioterapia.

Conhecendo alguns dos vários conceitos, a história da biblioterapia, os projetos que já foram realizados e seus resultados, poderia despertar os bibliotecários para serem futuros biblioterapeutas e assim mais pessoas seriam beneficiadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Odete Rodrigues Gonçalves Pereira de. **A utilização da biblioterapia em contexto de biblioteca escolar no apoio a crianças com perturbações físicas e emocionais: criação de um modelo aplicacional.** 210 f. 2012.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação)- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012. Disponível em:

<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3808/Disserta%C3%A7%C3%A3o_final_mestrado_1_pdf.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 jan. 2015.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Basto da. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em ciências da Informação**, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/12/pdf_b37dae3d70_0014186.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2015.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódicos de divulgação científica da FALS**. Ano IV- Nº VIII- Jun/2010

BUENO, Silvana B.; CALDÍN, Clarice F. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 157-170, 2002. Disponível em:

<<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/372>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia.

Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 12, dez. 2001. Disponível em

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>>. Acesso em: 15 de jan. de 2015.

DESLAURIES, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Tradução de Ana Cristina Nasser.

Petrópolis: Vozes, 2008. Tradução de: La recherche qualitative. p. 127-153.

FERREIRA, Neilia Barros; GUEDES, Mariana Giuberti. **A importância da biblioteca e da biblioterapia na formação dos internos do Orfanato Lar Rita de Cássia.** 133 f. 2008. Monografia. Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

Disponível em:

<http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/650/1/2008_NeiliaFerreira_MarianaGuedes.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2015.

FONSECA, Juliana Soares da; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Responsabilidade ética e social do profissional da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, 2009. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13250>. Acesso em: 15 jan. 2015.

LEITE, Ana Cláudia O. Biblioteconomia e biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de Educação**, v. 12, n. 4, p. 23-37, 2009. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/view/705>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

MORAES, Marille Barros de. A Formação do bibliotecário nas tessituras do contemporâneo a responsabilidade social e o acesso à informação na ordem do dia. **Revista EDICIC**, v.1, n.2, p.103-121, Abr./Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso 15 de jan. 2015.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996

PINHEIRO, Edna Gomes. **Biblioterapia para o idoso um projeto renascer**: um relato de experiência. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 8 n. 1, 1998. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/431/352>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos. **Leitura para enfermos**: uma experiência em um hospital psiquiátrico, 1987. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1987.

PEREIRA, Marília M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

PINTO, Virgínia Bentes. A Biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=9&locale=en>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

SILVA, Leyde Klébia Rodrigues da. **Fontes da informação na web**: uso e apropriação da informação como, possibilidade de disseminação e memória do Movimento Negro no Estado da Paraíba. 2010.

SILVA, Diego Maradona Souza da; ALMEIDA, Edson Marques. **Biblioterapia: o profissional bibliotecário como biblioterapeuta.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/59055482/BIBLIOTERAPIA-O-profissional-bibliotecario-como-biblioterapeuta#scribd>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto.** 2011. Disponível em: <http://demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a_import%C3%A2ncia_da_leitura_na_sociedade_contemporanea.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2015.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE VISITA SEMIESTRUTURADO

Nome da Instituição: _____

1. Quando acontece(m) as atividades de Biblioterapia?

2. Qual a frequência dos encontros para leitura? Tem periodicidade?

3. Quantos profissionais ou voluntários trabalham com Biblioterapia?

4. Para que grupo é feito a leitura? Tem limite de pessoas?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

ORIENTANDA: Gelma Núcia de Araújo Bezerra
ORIENTADORA: Prof.^a Leyde Klébia R. da Silva

PARTE I – 1 Dados de Identificação

1.1 Escolaridade:

Ensino médio Graduação Especialização Mestrado
 Doutorado

Especifique _____ a _____ formação:

1.2 Sexo:

Masculino Feminino

1.3 Idade:

18 a 25 26 a 33 34 a 41 42 ou mais

PARTE II

1. Os encontros de Biblioterapia são?

Semanais Mensais Semestrais Anuais
 NDA

2. Quantas pessoas fazem parte dessas atividades?

3. Quando são realizadas? Há uma data específica?

4. Onde são realizadas? Há um local específico?

5. Vocês contam com apoio da instituição? De que forma?

6. Qual tipo de público?

7. Como são escolhidas as leituras?

8. O que levou você a trabalhar com Biblioterapia?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) colaborador (a),

Esta pesquisa intitula-se “*A responsabilidade social do bibliotecário com a prática de biblioterapia*” é a proposta de um trabalho monográfico. Solicitamos a sua colaboração e autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos, bem como publicar em revista/livro científica na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação área. Por ocasião de publicação dos resultados e em todo o processo restante, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) Senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo (a) pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e publicação dos resultados.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Assinatura

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA / INSTITUTO DOS CEGOS DA PARAÍBA
ADALGISA CUNHA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Concordamos com a solicitação () Não concordamos com a solicitação

Instituto dos Cegos da Paraíba

Ana L.L.S.

Ana Lúcia Leite Santos
Vice-Presidente
Responsável institucional

Contatos:

Celular: (83) 8815-8031 / 9970-6615

E-mail: leyklebia@gmail.com / nucia95@hotmail.com

ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA / LAR DA PROVIDÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

CARTA DE ANUÊNCIA

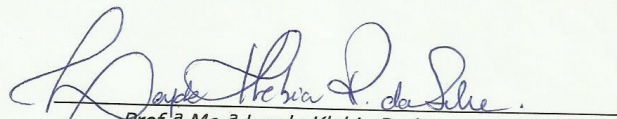
Ao Lar da Providencia Carneiro da Cunha

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada **A responsabilidade social do bibliotecário com a prática de biblioterapia**, pela aluna de graduação *Gelma Núcia de Araújo Bezerra*, sob orientação da *Prof.^a Me.^a Leyde Klebia Rodrigues da Silva*, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): Identificar as instituições que desenvolvem ações de biblioterapia; Descrever as atividades (ações) de Biblioterapia nessas instituições; Traçar o perfil dos profissionais que desenvolvem essas ações e Verificar o envolvimento do profissional bibliotecário nas ações de biblioterapia. Necessitando, portanto, ter acesso aos dados que correspondem à execução dessa atividade. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 196/96 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Coordenação, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

João Pessoa, 06 de Fevereiro de 2015.


Prof.^a Me.^a Leyde Klebia Rodrigues da Silva
Pesquisadora Responsável (Orientadora)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Concordamos com a solicitação Não concordamos com a solicitação

P/ Priscilla M. G. Silva
Priscilla Maria G. da Silva
Assistente Social
CRESS-PB 4433/13ª Região
Responsável institucional

Contatos:

Celular: (83) 8815-8031 / 9970-6615

E-mail: leyklebia@gmail.com / nucia95@hotmail.com

ANEXO C – SOLICITAÇÃO / HOSPITAL LAUREANO

João Pessoa, 23 de fevereiro de 2015.

DECLARAÇÃO

Atendendo ao pedido da Sra. Gelma Núcia de Araújo Bezerra, telefone de contato (83) 8815.8031, aluna do curso de Biblioteconomia, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, informo que a Pediatria do Hospital Napoleão Laureano não tem nenhum serviço dessa natureza instituído.

O que tínhamos, no ano de 2013 era uma voluntária que se disponibilizava a uma vez por semana contar histórias para as crianças em atendimento ambulatorial e internas.

No momento esse trabalho não ocorre mais, infelizmente, uma vez que é de muita utilidade e importância.

Aproveito a oportunidade para referir o nosso interesse em manter parcerias voluntárias para tal.

MONIKA BORGES

**Coordenadora dos voluntários da Pediatria
do Hospital Napoleão Laureano**